



**Universidade de Brasília**

**Instituto de Psicologia - Departamento de Psicologia Escolar e  
do Desenvolvimento - PED**

---

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA  
CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

**TURMA X**

**2012/2013**

**Coordenação: Profa. Dra. Maria Helena Fávero**

**TRANSTORNO DO DEFICIT DE ATENÇÃO E  
HIPERATIVIDADE NA INFÂNCIA: IMPLICAÇÕES  
ACADÊMICAS E EMOCIONAIS**

**Joseleide Pereira de Castro**

**Orientação de: Elizabeth Queiroz**

**BRASÍLIA  
2013**

**TRANSTORNO DO DEFICIT DE ATENÇÃO E  
HIPERATIVIDADE NA INFÂNCIA: IMPLICAÇÕES  
ACADÊMICAS E EMOCIONAIS**

**Apresentado por: Joseleide Pereira de Castro**

**Orientado por: Elizabeth Queiroz**

*Aprender é a única coisa de que a mente nunca se cansa, nunca tem medo e nunca se arrepende.*

Leonardo da Vinci (1452 – 1519).

## RESUMO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) tem implicações diretas no cotidiano da criança. As questões da escola repercutem na dinâmica familiar e vice-versa, sendo que em longo prazo a inserção social também apresenta-se comprometida. O objetivo deste estudo foi avaliar e intervir junto a um estudante de 10 anos, do quarto ano do ensino fundamental, com queixas de dificuldade de aprendizagem e histórico de repetência escolar. Foram realizadas duas sessões para avaliação e cinco de intervenção psicopedagógica, com duração de 50 minutos cada. O trabalho aconteceu na própria escola, em horário definido junto à professora. Entrevistas com a professora e com a mãe, observações em sala de aula e análise do material escolar complementaram o processo avaliativo. Foi identificado que o estudante apresentava dificuldade de atenção e desinteresse pelas atividades escolares, em função de não conseguir acompanhar a turma. Há questões relacionadas à escrita, mas que por causa das repetências, representam resistência para um trabalho mais direcionado. Nas cinco sessões de intervenção, foi priorizado o uso de atividades lúdicas como recurso de trabalho da motivação para as questões acadêmicas. Os pais e a professora foram orientados sobre a necessidade de acompanhamento psicológico para viabilizar a maior participação da criança em seu processo de escolarização.

**PALAVRAS-CHAVE:** TDAH. Aprendizagem. Família. Escola. Psicopedagogia.

## SUMÁRIO

<b>1 COLOCAÇÃO DO PROBLEMA.....</b>	<b>6</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>9</b>
<b>3 METODO DE INTERVENÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>3.1 Sujeito .....</b>	<b>14</b>
<b>3.2 Procedimentos adotados .....</b>	<b>14</b>
<b>4 A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGOGICA .....</b>	<b>16</b>
<b>4.1 Avaliação Psicopedagógica .....</b>	<b>16</b>
<i>4.1.1 Sessão de avaliação psicopedagógica 1 (21/03/2013) .....</i>	<i>16</i>
<i>4.1.2 Sessão de avaliação psicopedagógica 2 (25/03/2013) .....</i>	<i>16</i>
<b>4.2 As Sessões de Intervenção .....</b>	<b>17</b>
<i>4.2.1 Sessão de intervenção psicopedagógica 1 (01/04/2013).....</i>	<i>17</i>
<i>4.2.2 Sessão de intervenção psicopedagógica 2 (08/04/2013).....</i>	<i>19</i>
<i>4.2.3 Sessão de intervenção psicopedagógica 3 (15/05/2013).....</i>	<i>20</i>
<i>4.2.4 Sessão de intervenção psicopedagógica 4 (16/05/2013).....</i>	<i>21</i>
<i>4.2.5 Sessão de intervenção psicopedagógica 5 (17/05/2013).....</i>	<i>22</i>
<b>5 DISCUSSÃO GERAL DOS RESULTADOS DA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA. ....</b>	<b>24</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>29</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>30</b>
<b>Apêndice A .....</b>	<b>30</b>
<b>Apêndice B .....</b>	<b>31</b>
<b>Apêndice C .....</b>	<b>32</b>
<b>Apêndice D .....</b>	<b>33</b>
<b>Apêndice E .....</b>	<b>34</b>
<b>Apêndice F.....</b>	<b>35</b>
<b>Apêndice G.....</b>	<b>36</b>
<b>Apêndice H.....</b>	<b>37</b>
<b>Apêndice I.....</b>	<b>38</b>
<b>Apêndice J.....</b>	<b>39</b>
<b>Apêndice K.....</b>	<b>40</b>

## 1 COLOCAÇÃO DO PROBLEMA

São muitos os estudos e pesquisas que associam as dificuldades apresentadas pelos alunos a um processo de escolarização inadequado. Neste sentido é necessário avaliar, com recursos pedagógicos variados, quais os fatores que impedem o desenvolvimento escolar, bem como as potencialidades do aluno buscar o desenvolvimento de competências, considerando sua inserção na vida familiar e escolar, sem esquecer as características próprias de sua individualidade.

Para Strick e Smith (2001) o ambiente doméstico é determinante na avaliação da qualidade do aprendizado da criança, se ela aprende bem ou mal. Os autores denunciam que as dificuldades de aprendizagem advêm de um conjunto de fatores, que combinados, interferem em diversas áreas do desempenho escolar. Vale a pena lembrar que o ambiente de origem tem interferências na segurança para o desempenho em suas atividades e nas experiências bem sucedidas, gerando, para si mesmo, conceitos positivos sobre suas capacidades, fato de relevância para a aprendizagem.

Algumas dificuldades básicas, apresentadas por muitas crianças, aparecem somente quando elas começam a frequentar a escola. Nota-se que quando o aluno não consegue acompanhar os colegas em sala de aula e não fazer as tarefas em casa, ele sente-se inseguro perante a turma, apresenta baixa autoestima, se retrai quando todos entendem a explicação do professor em sala de aula e ele não. Ele pode submeter-se ao silêncio, ficar calado, para não expor aos colegas uma condição de inferioridade, não participar da aula, e também não se integrar nas brincadeiras do intervalo. Tal condição deixa de ser restrita a seu desempenho e passa a interferir em diferentes áreas de sua vida.

Nos últimos anos muitas crianças têm sido diagnosticadas com Transtorno do Déficit de Atenção com ou sem Hiperatividade (TDA/H). Algumas têm indicação de tratamento medicamentoso, mas muitas dependem de uma abordagem mais específica dos educadores, de forma a não ter seu processo de escolarização comprometido.

Diferentes recursos estão sendo adotados como estratégias para favorecer o desenvolvimento infantil. O uso de jogos e brincadeiras no processo de escolarização de uma criança que apresenta dificuldade de aprendizagem, conjuntamente com hiperatividade, é um procedimento largamente adotado. Jogos e brincadeiras se estruturam por relações de regras, integração e empenho. Cabe ao psicopedagogo, como adulto mais experiente e com formação específica para tal finalidade, a tarefa de mediar a interação entre o brinquedo/brincadeira e o aprendizado, de modo que, a atitude do aluno se modifique, internalizando conhecimentos, superando dificuldades de concentração e promovendo auto confiança e autoestima.

Meu comportamento, diante de alunos com TDA/H, não é de indiferença, ao perceber o desamparo da maioria desses alunos. Se por um lado, muitas vezes a família não sabe reconhecer ou lidar com o problema, por outro lado, a própria escola ainda mostra-se despreparada. Tais estudantes são incompreendidos na família, que é sua origem, na escola, que é passagem obrigatória, na sociedade que é seu meio, e isso os tornam vulneráveis. Sem a detecção do TDA/H recebem punições, são discriminados e têm dificuldades em relação às suas competências. Uma observação criteriosa e metodológica do professor sobre o comportamento do aluno em sala de aula pode contribuir para seu desenvolvimento acadêmico, mas, sobretudo pessoal.

A partir desta observação o professor começa a formar um conceito sobre as dificuldades e potenciais do aluno, e pode realizar um trabalho específico, levando o aluno a desenvolver suas capacidades para a superação dos empecilhos em seu desempenho escolar. O aluno precisa ser observado, também, em seu contexto familiar, além do escolar, e ainda no contexto grupal para que se possa estabelecer a relação do seu comportamento com indícios de TDA/H. É indispensável entender, à luz da Psicopedagogia, qual é o seu processo de aprendizagem e como ele se desenvolve como pessoa.

A presença dos alunos com TDA/H no ambiente escolar é sempre notada. Apesar das dificuldades de inserção em grupos e do acompanhamento das atividades previstas para serem desenvolvidas em sala de aula, esses estudantes têm visibilidade associados à perturbação da ordem “normal” das atividades. Para que possam se

integrar é necessário a superação dos comportamentos decorrentes desse distúrbio por meio de um ambiente escolar adaptado às suas necessidades.

O presente trabalho apresenta um estudo de caso de uma criança do sexo masculino, com 10 anos de idade, estudante do quarto ano de uma escola pública do Distrito Federal. É diagnosticado com TDA/H, e ao longo dos seus anos de escolarização tem acumulado dificuldades, particularmente em relação à escrita. Foi indicado pela escola como uma criança com necessidade de acompanhamento psicopedagógico.



## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A teoria de Piaget sustenta que a interação entre o organismo e o meio constroi o processo do desenvolvimento cognitivo, e que tanto o meio como o organismo não podem apresentar problemas, sob pena de prejudicar o processo ensino/aprendizagem. Griz (2000) lembra que a tarefa do psicopedagogo é mediar a interação do outro com o objeto do conhecimento, criando condições para que ele, no futuro, faça sozinho o que hoje consegue fazer somente com a ajuda de outro.

A importância do lúdico no processo de aprendizagem e no atendimento da criança e do adolescente com dificuldades de aprendizagem e outros problemas escolares tem sido objeto de estudo de muitos pesquisadores. Neste trabalho, o nosso foco se restringe à criança com TDA/H. Por meio de jogos e brincadeiras promove-se necessidades sociais de inter-relação, estimula-se o respeito às regras, limites, procedimentos, cooperação, desenvolvimento da autoestima, levando a criança a experimentar a criatividade, a liberdade de invenção, a responsabilidade pelos resultados com promoção de experiências emocionais.

Wallon (como citado em Paulino & Barbato (2004) entende o ser humano como um ser geneticamente social, concebendo como motor inicial do desenvolvimento a emoção. Uma vez que, o ser humano pode ser estudado pela observação em suas várias funções, como a social, cognitiva, afetiva e motora Wallon destaca que a atividade lúdica, o brincar e o jogo têm importâncias fundamentais, pois a integração dos campos funcionais possibilitam o desenvolvimento do ser. O conhecimento do mundo se dá através da emoção e por meio dessa relação o ser se constrói.

Strick e Smith (2001) demonstram que as dificuldades de aprendizagem têm relação direta com a falta de escolas, a má formação de professores, turmas com grande número de alunos, ambiente desfavorável, e falta de interesse e empenho da família. Os autores denunciam que a rigidez na sala de aula, para as crianças com dificuldades de aprendizagem, é fatal. Para progredirem, tais estudantes devem ser encorajados a trabalhar ao seu próprio modo. Se o professor for inflexível, ou usar materiais e modos inapropriados às suas necessidades, eles serão reprovados. O professor deve procurar superar essas dificuldades, encontrando meios de apoiar o aluno

com TDA/H e, às vezes, com atitudes simples como manter contato visual, procurar sempre manter a criança mais próxima, pode assim estimular o aluno a seguir suas exposições, evitar a desatenção e envolvê-lo. Permitir que a criança tome algumas decisões, como: sair da sala, sentar-se no chão ou desenhar enquanto escuta, também são alternativas favoráveis. Realizar atividades que ajudem a melhorar a memória, usando rimas, jogos de palavras e cantigas podem ser eficazes. Portanto, em se tratando de crianças com alguma dificuldade, Perrenoud (2000, p. 60) sugere que “o ideal seria, em uma organização de equipe, encontrar os recursos para atender a esses alunos, se fosse o caso com ajuda externa, mas sem excluí-los”.

De acordo com o DSM IV (2000) o diagnóstico do TDA/H deve ser feito a partir de duas listas com nove sintomas – a primeira inclui sintomas de desatenção e a segunda contém sintomas em que os seis primeiros são de hiperatividade e os três últimos de impulsividade:

#### Sintomas de Desatenção

- a. Não presta atenção a detalhes ou cometer erros por descuido;
- b. Ter dificuldade para concentrar-se em tarefas e/ou jogos;
- c. Ter dificuldade em seguir regras e instruções e/ou não terminar o que começa;
- d. Ser desorganizado com as tarefas e materiais;
- e. Evitar atividades que exijam um esforço mental continuado;
- f. Distrair-se facilmente com coisas que não têm nada a ver com o que esta fazendo;
- g. Esquecer compromissos e tarefas.

#### Sintomas de Hiperatividade

- a. Ficar remexendo as mãos e /ou os pés quando sentado;
- b. Não parar sentado por muito tempo;
- c. Pula, corre excessivamente em situações inadequadas, ou ter uma sensação interna de inquietude (ter “bicho-carpinteiro por dentro”);
- d. Ser muito barulhento para jogar ou divertir-se;
- e. Ser muito agitado (“a mil por hora”, “ou um foguete”)
- f. Falar demais.

O TDA/H não é um tipo específico de problema de aprendizagem, embora seja frequentemente referenciado como tal. Crianças com TDA/H têm dificuldade na escola por causa da falta de atenção, são desorganizadas e agem impulsivamente, mas não são incapazes de aprender. O professor deve procurar entender o que é TDA/H, e identificar como as crianças com esse distúrbio podem aprender melhor. É necessário levar a criança a encontrar suas próprias habilidades, a vivenciar suas emoções e o lúdico, durante o processo de aprendizagem. Em síntese, a abordagem consiste em mostrar limites, repetição e estrutura adequada para o potencial de sua aprendizagem (Rohde & Benczik, 1999; Razera, 2001; Roman & Steyer, 2001).

De acordo com Rohde e Benczik (1999) o TDA/H deve ser visto muito mais como um transtorno da adaptação do que como uma doença estática, sem evolução. “Em outras palavras, os sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade destas crianças e adolescentes colocam-nas em desvantagem em ambientes onde a focalização da atenção e o controle motor e dos impulsos são necessários para o adequado funcionamento” (Rohde & Benczik, 1999, p. 53).

Uma questão adicional, que não pode ser ignorada, é que o esforço mental exigido da pessoa com TDA/H, que é geralmente dispersa e com dificuldades de atenção, será sempre maior quando se exige dele que faça o que não quer e será uma tortura fazer qualquer coisa contra a sua vontade.

Muitas são as dificuldades para o diagnóstico de TDA/H. Os pais e professores tendem a justificar que as crianças permanecem atentas quando algo é de seu interesse. Contudo, segundo Razera (2001, p. 37) existe uma relação entre memória e interesse. “A memória da pessoa com TDA/H costuma ser seletiva, em geral esquece-se do que não lhe interessa como a lição de casa, sem se esquecer de pedir o brinquedo novo que apareceu na TV, ou o filme que será lançado em vídeo”. Sendo assim, seu interesse também se mantém sempre vivo em sua memória, o que lhe coloca em constante estado de argumentação e questionamento, provocando, por vezes, um afastamento da atividade que se realiza em sala de aula. Diante desse fato coloca-se a questão sobre uma capacidade discursiva e interpelativa desse aluno, com a qual o sistema educacional não está apto a conviver e nem a aproveitar.

De acordo com Rohde e Benczik (1999) o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade sempre esteve relacionado ao desenvolvimento da criança, o que levou os estudiosos a pensarem que os sintomas já estavam presentes na vida da criança ou do adolescente. Como consequências emocionais, e nem tanto biológicas, pode-se imaginar que uma criança com TDA/H, em virtude deste transtorno, apresenta dificuldades de relacionamento familiar e social, além de baixo rendimento escolar. Com frequência pode desenvolver sentimentos de frustração, ansiedade, baixa autoestima, com possibilidade de evoluir para um quadro de depressão.

Roman e Steyer (2001) lembram que o rendimento escolar das crianças é frequentemente atingido por conflitos emocionais. Sendo assim, cabe à escola, por meio do professor, procurar perceber essas manifestações e como elas atingem o estado geral da criança no cotidiano.

Recentes pesquisas indicam que adolescentes com TDA/H mantêm os sintomas desses transtornos que apresentavam na infância, e alguns os mantêm até na vida adulta. Essas pesquisas relatam a necessidade do acompanhamento de crianças e adolescentes com TDA/H, e demonstram que os sintomas apresentam-se com variações de acordo com a faixa etária.

De acordo com estudos de Rohde e Halpern (2004), os pacientes com o transtorno, principalmente as crianças, não apresentam manifestações clínicas do TDAH durante a consulta médica. Por esse motivo o diagnóstico final depende da confiabilidade do relato de pais e professores, como também da experiência de médicos e psicólogos na interpretação e avaliação dos relatos apresentados, e principalmente do histórico do paciente.

Estudos já realizados não evidenciam claramente as causas do surgimento do TDAH. Por outro lado, estudos e pesquisas recentes não descartam que agentes psicossociais que interferem no funcionamento adaptativo e na saúde emocional da criança, como desentendimentos familiares e desequilíbrios mentais dos pais apontam para uma relação com o surgimento e manutenção do TDAH. Mesmo assim, é importante acentuar que estes estudos apenas evidenciam uma possível relação desses fatores com o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. Mesmo com as evidências apresentadas pelos estudos com famílias, não excluem que a possibilidade da

transmissão familiar do TDAH tem origem ambiental. Os estudos clássicos sugerem com frequência a existência de uma contribuição genética substancial no TDAH. Tal complexidade exige a participação de diferentes profissionais para lidar com essa condição.

## **3 METODO DE INTERVENÇÃO**

### **3.1 Sujeito**

O aluno tem 10 anos, cursa o quarto ano do ensino fundamental em uma escola pública do Distrito Federal, mora em Águas Lindas de Goiás. Atualmente ele é repetente do quarto ano. Tem histórico de repetência anterior, na primeira e segunda série do ensino fundamental. A família é composta por pai, mãe e quatro filhos, todos moram na mesma casa e o aluno é o terceiro filho. Para chegar à escola às 7h30, o aluno sai de casa, acompanhado dos pais e da irmã às 5h. Fica na escola até 12h30 e depois acompanha o pai nas entregas de gás. Segundo relato da mãe mantém boa relação de convivência com os irmãos. Ele não realiza as tarefas escolares de casa e quando a mãe se propõe a ajudá-lo ele não aceita, se revolta e chega a rasgar as folhas do caderno. A mãe sintetiza que ele não demonstra interesse pelas tarefas da escola, é inconstante e disperso com dificuldades de concentração.

A professora confirma que o aluno é desatento, não presta atenção em nada, não faz as tarefas de casa, não tem bom desempenho em sala de aula. As tarefas que ele deveria fazer, ele copia dos colegas. Apesar de manter bom relacionamento com a professora, sai com frequência da sala de aula e apresenta um comportamento de dificuldade de atenção. O aluno, segundo a professora, apesar de saber ler, escreve com muitos erros, troca letras e não tem interesse pela escrita. Em sua avaliação, demonstra falta de empenho para a realização de qualquer tarefa.

### **3.2 Procedimentos adotados**

A metodologia deste estudo privilegiou a observação do aluno e a identificação de dificuldades do seu desenvolvimento acadêmico. Foram realizadas duas sessões para avaliação de seu quadro e cinco de intervenção, procurando assim, com as intervenções propostas, maximizar os elementos que podem aperfeiçoar seu desenvolvimento escolar. Os encontros aconteceram na escola, no período da aula, com a duração média de 50 minutos.

Inicialmente foi realizado um encontro com o coordenador pedagógico da escola, na ocasião o este se referiu a um aluno que seguramente necessitaria de avaliação e intervenção psicopedagógica e agendou um encontro com a professora.

Neste momento a professora falou detalhadamente das dificuldades e comportamento do aluno e promoveu o encontro com os pais da criança. Neste encontro com os pais pude confirmar as observações que a professora havia relatado e obter autorização para o desenvolvimento do trabalho.

## 4 A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

### 4.1 Avaliação Psicopedagógica

#### 4.1.1 Sessão de avaliação psicopedagógica 1 (21/03/2013)

- **Objetivo:** obter informações sobre o aluno através de entrevista com a professora.

- **Procedimento e material utilizado:** Entrevista com a professora, seguindo um roteiro previamente elaborado para apresentação da proposta e identificação de um aluno para o desenvolvimento do trabalho. Foram utilizados caneta e papel para registro das informações;

- Observação da rotina da sala de aula.

- **Resultados obtidos e discussão:** A professora identificou rapidamente a demanda de um aluno para atendimento. Ela associa a baixa participação do aluno à falta de interesse, ele conversa constantemente e apresenta dificuldade de concentração.

O caderno apresentado pela professora evidencia que ele não faz as tarefas da sala de aula e nem as tarefas de casa. Apresenta dificuldade de escrita. Na observação da sala de aula, verificou-se que o aluno senta-se junto à janela, mantém um comportamento agitado, conversando constantemente e sai da sala de aula com frequência. Não faz suas tarefas e copia as respostas dos colegas. Na sala de aula existem vários tipos de estímulo visual como gravuras e outras figuras. Os alunos de início permaneceram calmos, mas após algum tempo mostraram-se agitados durante o período de permanência da observadora (duas horas). A professora apresentou-se paciente e atenciosa com os alunos.

- **Conduta:** Atendimento individual com o estudante, entrevista com os pais para repasse da proposta e obtenção de informações sobre a criança.

#### 4.1.2 Sessão de avaliação psicopedagógica 2 (25/03/2013)

A mãe compareceu para a entrevista e no final o pai chegou. As informações resultantes desse contato compõem a descrição do participante (item 3.1). Após



concordância dos pais para a realização do estudo, uma sessão específica foi realizada com a criança, conforme descrição a seguir:

- **Objetivo:** Verificar o grau de conhecimento que o aluno tem do alfabeto, identificar letras maiúsculas e minúsculas e se consegue formar o seu próprio nome. Avaliar a capacidade de leitura das palavras e a leitura de imagens. Avaliar o desenvolvimento da expressão verbal.

- **Procedimento e material utilizado:** A sessão foi feita em uma sala destinada para tal fim, na escola onde o aluno estuda. Constituiu na realização de uma atividade com a apresentação do alfabeto, foi-lhe solicitado que o colocasse em ordem, separando as letras maiúsculas e as letras minúsculas. Pediu-se ao aluno que formasse seu nome.

- **Resultados obtidos e discussão:** Na apresentação do alfabeto, letras maiúsculas e minúsculas, o aluno interveio e disse “tia isso eu já conheço, é coisa da primeira série!”. Apesar do comentário, demonstrou timidez e inibição, porque ficou o tempo todo com a cabeça baixa. Só respondeu após insistência da avaliadora. Solicitei-lhe que organizasse o alfabeto. Ele começou sem embaraço, mas fez somente até a letra **J** e teve dificuldades para o restante. Pedi-lhe que formasse o seu próprio nome, o que foi feito. Ele formou as palavras que eu solicitei: abelha, louça (z), avião, mesa, caminhão e tesoura. Cumpriu a tarefa de identificar, em cartões, objetos e escreveu os nomes correspondentes. Leu as frases formadas com palavras iniciadas com a mesma letra, inicial maiúscula e minúscula. Escreveu cinco frases, ditadas pela pesquisadora, nas quais foram encontrados alguns erros. Ao final da sessão de avaliação, a pesquisadora solicitou ao aluno que fizesse algum desenho, por livre iniciativa. Ele apresentou cinco desenhos, harmonicamente distribuídos numa mesma folha de papel (Apêndice A).

- **Conduta:** Avaliar grafia de palavras. Face à dificuldade do estudante de lidar com a frustração decorrente das tarefas de avaliação, optou-se pela integração dessas atividades com as de intervenção.

## **4.2 As Sessões de Intervenção**

### ***4.2.1 Sessão de intervenção psicopedagógica 1 (01/04/2013)***

- **Objetivo:** Levar o aluno a verificar a grafia da palavra que acabou de ler e chamar sua atenção para escrever a mesma palavra com a grafia que encontrou durante a leitura, de modo a superar a deficiência de escrita e avaliar memória através de jogo. Explorar cores através da pintura de figuras.

- **Procedimento e material utilizado:** Apresentação de cartões com figuras e frases, e cópia das mesmas frases escritas nos cartões. Foi realizado um jogo de bingo onde, num cartão com figuras conhecidas da Turma da Monica, ao lado de cada figura havia o espaço a ser preenchido com as letras correspondentes aos nomes de cada personagem (Apêndice B).

Jogo da memória com figuras de animais e frutas.

Figuras para pintura, impressas em papel ofício.

- **Material utilizado** - Cartões com figuras e frases, jogo da memória, lápis e papel.

- **Resultados obtidos e discussão:** O aluno mostrou-se interessado nos procedimentos empregados para a sessão de intervenção. Ele escreveu os nomes dos personagens com muita demora e muitos erros na composição dos nomes, por exemplo: Cebolinha (iniciando com S). Pedi-lhe que observasse como ele havia organizado as letras de Cebolinha. Ele observou em silêncio e retirou o S e colocou o C. Reagi com entusiasmo sobre seu acerto: “—Assim mesmo”, agora leia o nome que está correto. Durante a intervenção ele demonstrou muita inquietação, dispersão, levantando-se, olhando para os livros na estante e quadros da sala. Em intervalos irregulares, interrompia o que estava fazendo e começava a balançar a mão segurando o lápis. Interferi varias vezes e disse: — “Se concentre no que estamos fazendo”. Ao participar do jogo de memória apresentou dificuldades na identificação dos pares de figuras. Ele agia impulsivamente, pedi-lhe que pensasse e repetisse a operação, até que ele conseguiu realizar o jogo de memória. Ao pintar imagens impressas em papel, quando indaguei quais as cores de sua preferência respondeu: amarelo, azul, alaranjado e vermelho. Solicitei-lhe que pegasse na caixa de lápis de cores os lápis de suas cores preferidas. O aluno teve dificuldade para encontrá-los. Para ajudá-lo pedi-lhe que encontrasse o lápis da cor da camisa da seleção brasileira de futebol. Ele acertou. Quando o céu está limpo, qual é a cor do céu? Ele disse: azul e encontrou o lápis.

**Conduta:** Identificada necessidade de avaliar melhor o reconhecimento de cores. Explorar noção de forma e espaço através de quebra-cabeça.

#### **4.2.2 Sessão de intervenção psicopedagógica 2 (08/04/2013)**

**-Objetivo:**

- Trabalhar o reconhecimento de cores idênticas representadas em imagens diferentes e chamar sua atenção para o fato das cores serem independentes das imagens;

- Explorar associação de imagens através do jogo de memorização;

- Trabalhar habilidades viso-motoras com a utilização de um quebra-cabeça composto por sessenta peças.

**-Procedimento e material utilizado:** Apresentação de peças com figuras diversas, com cores que se repetem aos pares, por exemplo, uma laranja e uma mancha alaranjada, para que o aluno encontrasse os pares de cores. Foi realizado um jogo de quebra-cabeça com a figura de um urso Panda para que o aluno pudesse montar toda a imagem do jogo.

- Jogo da memória das cores com machas e figuras diversas indicando a cor:
- Um quebra cabeça, com 60 peças, com a imagem do urso Panda.

- **Material utilizado** – Jogo da memória – cores, Quebra cabeça – urso panda.

- **Resultados obtidos e discussão:** O aluno mostrou-se mais desinibido e interessado em continuar participando das sessões de intervenção. Eu não pude comparecer à sessão anterior e ele me disse, com preocupação: “—Tia, pensei que a senhora não vinha mais me buscar para brincar comigo???”. Foi para mim uma grande manifestação de amizade e interesse, fundamentos para o bom rendimento de um trabalho de Psicopedagogia.

O aluno apresentou inicialmente dificuldades na localização das peças que formavam os pares de cores. Pedi que observasse com atenção a localização das mesmas. Aos poucos demonstrou dedicação na observação demorada das peças, na

busca de encontrar os pares de cor. Com o tempo de exercício ele conseguiu a identificação de muitos pares de peças. Eu sempre elogiando o resultado de cada acerto. O aluno demonstrou contentamento com o bom resultado.

No jogo de quebra cabeça, após observar a figura do urso panda, o aluno pegou algumas peças e olhou cada uma delas demoradamente. Iniciou as primeiras tentativas de montagem da figura, sem conseguir encaixar as primeiras peças. Após algumas tentativas, sem sucesso, demonstrou inquietação. Pedi que observasse novamente as peças e as comparasse com a figura. Retomou a operação de encaixe das peças e conseguiu encaixar as primeiras. Olhou para mim com expressão de contentamento. Eu elogiei, mas logo ele enfrentou dificuldades para continuar. Abaixou a cabeça e ficou agitado e disse: “—Tia, não vou conseguir!!!” Tentei ajudá-lo, mas o aluno continuou com a cabeça baixa e disse: — “Tia, não quero mais fazer não! Não consigo mais!!! Quero parar!!! eu disse: “—Você tem certeza?” Ele disse: “—Tenho!!!” Eu disse: — “Por hoje está bom, na próxima sessão vamos fazer outras coisas”. Ele foi para o recreio. A professora dele me disse que ele está mais atento, calmo e conseguindo fazer as tarefas. Para mim foi uma informação que me trouxe contentamento.

**Conduta:** Interrupção dos atendimentos em função de cirurgia oftalmológica da pesquisadora. Após liberação médica o acompanhamento será retomado.

**06/05/2013** - O acompanhamento ficou suspenso por um mês. Hoje houve contato com a professora, que repassou o material escolar do estudante. Observada a dificuldade de completar tarefas e muitos erros de português. O desempenho em grupo é sempre superior ao individual, o que indica que conta nessas situações com o apoio dos colegas.

#### ***4.2.3 Sessão de intervenção psicopedagógica 3 (15/05/2013)***

- **Objetivo:** identificar diferenças entre o emprego da letra C e da letra Ç nas palavras apresentadas na folha “caça palavras”.

- **Procedimento e material utilizado:** Apresentação de uma folha de papel onde estão representadas figuras diversas, cujos nomes de algumas figuras eram

escritos com a letra C e outras palavras escritas com a letra Ç e fazer um círculo na palavra correspondente à figura encontrada.

- **Resultados obtidos e discussão:** O aluno demonstrou curiosidade e interesse pela folha caça-palavras, de imediato identificou a primeira palavra. Demonstrou contentamento e vontade de continuar procurando mais palavras. Pedi-lhe para ler em voz alta cada palavra encontrada, o que ele fez com satisfação. Dedicou sua atenção para encontrar mais palavras e o fez por muito tempo. Neste momento comecei a demonstrar a diferença de pronúncia em sílabas que empregam a letra C e sílabas que empregam a letra Ç. Por exemplo: coração, carroça, caçarola. Comecei a identificar, juntamente com ele, repetindo em voz alta cada sílaba dessas palavras. Eram muitas palavras na folha e com o tempo ele não conseguiu identificar mais palavras. Sempre que ele não consegue dar prosseguimento à tarefa, fica agitado e pede para parar. Pedi-lhe que tentasse continuar. “—Tia, não quero continuar. Não consigo mais fazer, quero parar, estou cansado”. O aluno apresenta desenvoltura na leitura, mas falta-lhe esforço e empenho para a escrita. Lê bem, mas escreve com dificuldade.

**Conduta:** Identificada necessidade de desenvolver a escrita em relação à desenvoltura demonstrada na leitura.

#### ***4.2.4 Sessão de intervenção psicopedagógica 4 (16/05/2013)***

- **Objetivo:** ordenar um conjunto de letras apresentadas em ordem aleatória, de modo a escrever o nome contido em cada um dos círculos.

- **Procedimento e material utilizado:** Apresentação de uma folha de papel identificada como “desembaralhando nomes”, onde estão representados doze conjuntos de letras no interior de vários círculos. O aluno deverá ordenar as letras de cada um dos círculos de modo a formar vários nomes.

- **Resultados obtidos e discussão:** O aluno demonstrou empolgação, afirmando com entusiasmo que sabia tudo. “É fácil”. Realmente, identificou e ordenou as letras que formaram o nome contido no primeiro círculo, eram apenas quatro letras. Em continuidade ele escolheu os círculos que tinham também menor quantidade de letras. A cada vez que ele conseguia organizar mentalmente um nome com as letras

contidas num círculo, ele demonstrava alegria e recebia como recompensa o meu elogio. Na medida em que aumentava o número de letras em um círculo, as dificuldades cresciam. Dos doze círculos contidos na folha “desembaralhando nomes” o aluno conseguiu desembaralhar dez nomes e permaneceu curioso a respeito dos nomes embaralhados em dois círculos que não conseguiu. Pude perceber que o aluno permaneceu entusiasmado e curioso a respeito dos dois nomes que não conseguiu “desembaralhar”, o que evitou seu comportamento irritado e inquieto, e ainda, os dois nomes que não foram concluídos ficaram para ele como um desafio, que ele mesmo se propôs, e disse: “—Tia, amanhã faço, eu tenho certeza que vou conseguir”[...]. Tal comportamento muito me alegrou, por evidenciar interesse pela tarefa.

**Conduta:** Estimular o interesse demonstrado pelo aluno em concluir a tarefa “desembaralhando nomes”. Explorar a necessidade de dedicação para a conclusão de cada tarefa, utilizando o artifício da pintura dos desenhos de tarefas anteriores.

#### ***4.2.5 Sessão de intervenção psicopedagógica 5 (17/05/2013)***

O aluno demonstrou ansiedade, disposição e interesse para concluir a tarefa da intervenção anterior, desembaralhando as letras de dois nomes contidos em dois círculos. Demonstrou satisfação e orgulho, autoafirmação: “—Eu não disse tia, que eu ia fazer? Tai! Eu fiz”[...]. Elogiei imediatamente: “—Muito bem! Eu sabia que você ia conseguir!” A partir da conclusão dessa tarefa foi iniciada a atividade planejada para esta sessão:

- **Objetivo:** Transmitir uma lista de palavras e frases para que o aluno transcreva com o menor número possível de erros de ortografia. Levar o aluno a descobrir a necessidade de dedicação na finalização das tarefas.

- **Procedimento e material utilizado:** Realização de um ditado com a transmissão oral de oito palavras e sete frases para a avaliação do domínio ortográfico. Apresentação de figuras impressas em folhas de papel utilizadas em tarefas realizadas anteriormente pelo aluno. O aluno deverá pintá-las com cores decididas por ele, utilizando lápis de cor.

- **Resultados obtidos e discussão:** Pela realização do ditado o aluno demonstrou progresso no domínio ortográfico. Foi de livre iniciativa o pedido para colorir as figuras apresentadas. O aluno reconheceu as figuras lembrando-se de tarefas anteriores e lamentou não tê-las pintado naquele momento. Pude identificar uma superação no seu estado de inquietação e falta de paciência para concluir com aplicação as tarefas e agora reconhece que será interessante como exercício de dedicação e de aplicação a oportunidade de pintá-las.

**Impressão:** O interesse demonstrado pelo aluno pela realização das tarefas que lhes foram apresentadas indica uma leve superação do estado inicial de inquietação, trazido para as primeiras sessões de intervenção.

**Conduta:** Há indicação de continuidade do acompanhamento, mas em função de aumento da pressão ocular da pesquisadora não houve possibilidade de manutenção das atividades. Foi comunicado o encerramento do acompanhamento junto à criança e apresentado o trabalho desenvolvido para a escola e para os pais. O pai foi orientado e fez a inscrição do filho para atendimento no Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos (CAEP) da Universidade de Brasília.

## **5 DISCUSSÃO GERAL DOS RESULTADOS DA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA.**

Após a realização das sessões de intervenção psicopedagógica, confirma-se a importância do lúdico, refiro-me aos jogos, no processo de aprendizagem e no atendimento à criança com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, além de outros problemas escolares, como tem sido observado por estudos de muitos pesquisadores (Paulino & Silvine, 2004).

A experiência vivida nas sessões de avaliação e de intervenção possibilitou-me melhor entendimento do processo psicopedagógico no atendimento do aluno TDA/H. A constatação final da melhoria do desempenho escolar do aluno, da sociabilidade e melhoria da autoestima, confirma a propriedade dos procedimentos adotados que orientaram as intervenções. O entendimento, percebido a partir do acompanhamento do processo de evolução do aluno, evidenciou a capacidade de aprendizado do aluno TDA/H e principalmente, que ele aprende de modo particular, diferente dos outros alunos. Os Apêndices C a K apresentam produções da criança durante o acompanhamento realizado.

A necessidade de adoção de jogos, como mediadores no processo de intervenção psicopedagógica, tornou-se evidente em alguns momentos acontecidos durante as sessões de intervenção, onde promoveu-se necessidades sociais de interação, estimulou-se o respeito às regras, limites, procedimentos, cooperação, desenvolvimento da autoestima, levando-se o aluno a experimentar a criatividade, a liberdade de invenção, a responsabilidade pelos resultados e também, experiências emocionais confirmando o que defende Wallon (como citado em Paulino & Barbato (2004) quando afirma que a emoção é o motor, o motivador do desenvolvimento.

Cabe lembrar o interesse demonstrado pelo aluno na realização das atividades das sessões. Diante de minha ajuda, em alguns momentos, o aluno interagiu prontamente com confiança na participação, mesmo assim, persistiu a atitude de fraqueza ao se deparar com dificuldades maiores. Tal postura, ao longo das sessões foi prontamente superada quando passou, após vencer tais dificuldades, a mudar sua atitude face às tarefas que antes não se sentia capaz de enfrentá-las, construindo sua autoestima reconhecendo sua capacidade e o seu próprio sucesso.



A reflexão estende-se ainda ao estudo do desenvolvimento do sujeito face às atividades realizadas com jogos e brinquedos, levando-se em consideração as características da criança, para identificar as suas potencialidades, que estão em desenvolvimento na situação de relação com o ambiente, o que está esquecido. Como o emprego de jogos brinquedos se adéqua de modo a promover o desenvolvimento em equilíbrio, trazendo satisfação no momento da brincadeira e conseqüentemente a aprendizagem.

As ações psicopedagógicas, desenvolvidas no processo escolar, deixam claro que a psicopedagogia pode ir além do seu emprego, voltado somente para atender aos problemas apresentados por alunos com transtornos de diversas naturezas, mas podem ser adotadas como procedimento capaz de trazer a melhoria da qualidade do ensino nas escolas.

Os resultados apresentados indicam que o processo, que incluiu avaliações e intervenções, foi fundamental para a formação da consciência, determinante para o desenvolvimento de novas atitudes e competências que, seguramente permaneceram como constitutivas do próprio aluno e o acompanharão para além da escola.

Muitos teóricos se debruçaram sobre o desenvolvimento humano e se pronunciaram sobre a importância da relação interpessoal e da cultura, como mediadores do comportamento e da evolução do ser, entendido como membro da espécie humana, participante e contribuinte de um processo histórico, do qual ele participa. Tal complexidade exige a participação de diferentes profissionais para lidar com essa condição e conseguir, além de explicá-la, contribuir para a ciência do comportamento humano.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho é o resultado de uma reflexão sobre a adoção de jogos e brincadeiras no processo de escolarização de uma criança que apresenta TDA/H. Após realizar uma revisão bibliográfica, elaborar o quadro do objeto da pesquisa e buscar sua fundamentação teórica, foram desenvolvidos os procedimentos metodológicos com a perspectiva lúdica da mediação de jogos e brincadeiras.

Para crianças com tais características, muitas coisas chamam sua atenção ao mesmo tempo, o que torna difícil a tarefa do professor. A relação processo de escolarização e TDA/H apresentam efeitos negativos para o desenvolvimento da criança.

Pela observação que se possa fazer do aluno, dificilmente ele aparenta serenidade e contentamento em alguma situação em sala de aula. As vezes que o vi chegando atrasado, sua primeira atitude ao entrar em sala de aula, aborrecido, era jogar a mochila no chão. Mesmo com tais atitudes o aluno sempre demonstrou admiração e respeito à minha presença, o que sugere que ele parecia perceber meu interesse em seu desenvolvimento. Confesso que sofro por ele, pois imagino que alguns momentos, antes de sua chegada a escola, sejam muito desagradáveis para ele.

O aluno, observado em sala de aula, é uma pessoa muito agitada, que fala muito em voz alta, não importando se há alguma pessoa falando com ele ou pelo menos alguém ouvindo o que ele está falando. Tal comportamento acaba por gerar dificuldades nos relacionamentos e até percepções distorcidas sobre ele.

Na sala de aula ele faz questão de sentar-se junto à janela e, distraído, não presta atenção à aula, nem à exposição da professora. Ele, muito agitado, não fica quieto na cadeira, levanta-se frequentemente e a cada vez que sai do seu lugar perturba os colegas, às vezes com brincadeiras agressivas, como aplicando chutes nas pernas dos colegas, apertando-lhes a cabeça e dirigindo-lhes palavras de insulto chamando-os de burro, doida maluca e palavras agressivas assim. Também sai da sala de aula com muita frequência, pedindo sempre, varias vezes durante a aula, para ir ao banheiro ou beber

água. Na volta do banheiro para a sala de aula ele caminha junto à parede e vem passando a mão, displicentemente na parede.

Todo esse quadro de agitação, agressividade e desatenção desaparecem no ambiente calmo da sala onde se realizavam as intervenções com jogos. Nesse momento ele demonstrava serenidade, interesse, atenção e concentração na realização das tarefas com jogos, mais uma vez evidenciando que necessita de um olhar mais voltado para sua subjetividade, de forma a se perceber como alguém com competências e habilidades.

O aluno não faz os deveres de casa. Em seu caderno pode se ver os deveres todos por fazer, e só os faz em sala de aula, com a ajuda da professora e, conseqüentemente, ela dispensa muito tempo a ajudá-lo, deixando muitas vezes os outros alunos sem a devida atenção. Infelizmente, tal apoio não tem se mostrado efetivo, nem para a professora, nem para o estudante. Para ela, porque compromete o acompanhamento da turma e para ele porque não tem favorecido sua autonomia.

Em sala de aula o aluno não se dedica a fazer as tarefas, e quando as faz, faz em grupo com a ajuda dos colegas. Na mesma sala estão outros cinco alunos com comportamento de Hiperatividade e outros problemas de conduta. A turma é muito agitada, a professora não consegue manter o controle sobre o grupo, o que torna sua tarefa muito difícil e em decorrência, o baixo rendimento escolar é generalizado.

Foi diante desta situação que a professora pediu minha colaboração para ajuda-la no controle da turma. Isto aconteceu algumas vezes no momento em que eu fui buscar o aluno para as sessões de intervenção. Minha colaboração restringiu-se a cuidar da turma em breves momentos de sua ausência, dialogar com os alunos mais agitados, buscando acalmá-los e por vezes corrigir os deveres de casa ou tarefas da sala de aula.

A importância do estágio foi percebida tanto para o desenvolvimento do aluno quanto para a aprendizagem do papel do psicopedagogo. Diante da dificuldade do aluno houve a possibilidade de construção de rede de proteção e de cuidados para o processo de acompanhamento necessário, para um caso que é complexo. A experiência vivida, ainda que breve, durante as sessões de intervenção, ampliou minha percepção da importância e da complexidade do trabalho do psicopedagogo no desenvolvimento

escolar do aluno TDA/H e outros problemas. No procedimento adotado durante as intervenções, com a utilização de jogos e brincadeiras, o envolvimento do aluno se deu em condições onde, por vezes, o lúdico superava o pedagógico. Nestas condições o aluno se apresentava com entusiasmo, trazendo nítida mudança de comportamento, o que se internalizava, podendo significar uma aquisição para além da escola, levando-a para a vida toda.

A redação do relatório foi um desafio, porque coincidiu com o período de recuperação clínica de quadro oftalmológico ao qual me submeti. O apoio familiar foi imprescindível para a conclusão da tarefa, o que reforça a importância já destacada no texto, de que em situações específicas seja oferecida ajuda aos estudantes. Além disso, o registro das ações ofereceu a possibilidade de preencher uma lacuna da formação profissional, relativa à elaboração de documentos, sendo indispensável para a organização e a sistematização do conhecimento adquirido durante o curso.

O tempo e a construção do saber durante o curso é dinâmico, questionador, propositivo, e é durante o estágio que se estabelece a relação entre o que se pretende e o que se consegue. A relação entre pretendido e conseguido faz surgir a competência expressa pela utilização do saber.

## REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association (2000). *DSM-IV*. Recuperado em 5 de abril de 2013, de <http://www.psych.org/>.

Griz, M. G. S (2000). A avaliação psicopedagógica: verificação de talentos e potencialidades. *Revista Symposium*, (4), número especial, 64-69.

Paulino, L. H. C. Z. & Barbato, S. (2004). Módulo: *Fundamentos de desenvolvimento e da aprendizagem*. (Vol.1). Brasília: Universidade de Brasília.

Perrenoud, P. (2000). *Construindo competências*. Entrevista disponível no site [http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php\\_main/php\\_2000/2000\\_31.html](http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_2000/2000_31.html).

Razera, G. (2001). *Hiperatividade Eficaz: Uma escolha Consciente*. Rio de Janeiro: Editora IIP.

Rohde, L. A. & Halpern, R. (2004). Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: atualização. *Jornal de Pediatria*, 80 (2), 61-70.

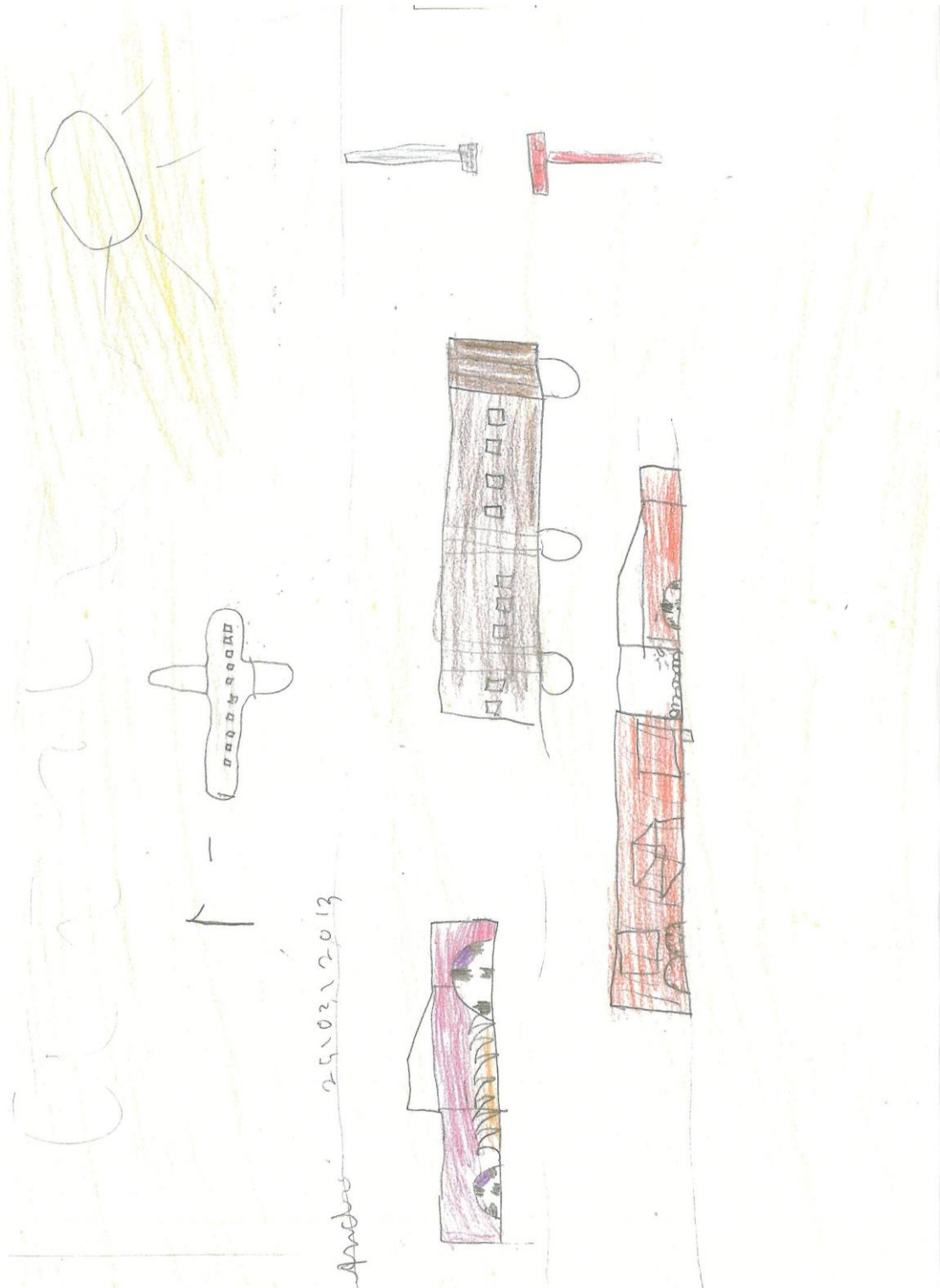
Rohde, L.A. & Benczik, P. (1999). *Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: o que é? Como ajudar?* Porto Alegre: Artmed.

Roman, E. D. & Steyer, V. E. (2001). *A criança de zero a seis anos e a educação infantil: Um retrato multifacetado*. Canoas: ULBRA.

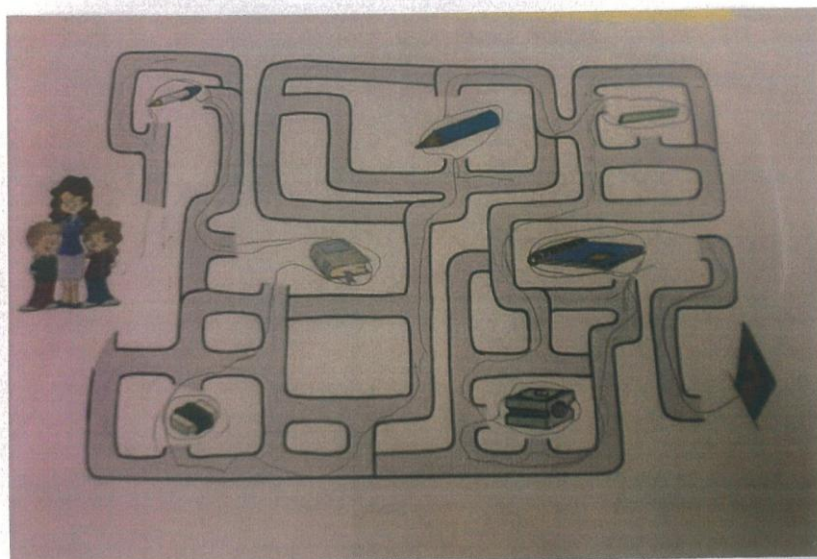
Strick, C. & Smith, L. (2001). *Dificuldades de Aprendizagem de A a Z: Um Guia completo para pais e educadores*. Porto Alegre: Artmed.

# APÊNDICES

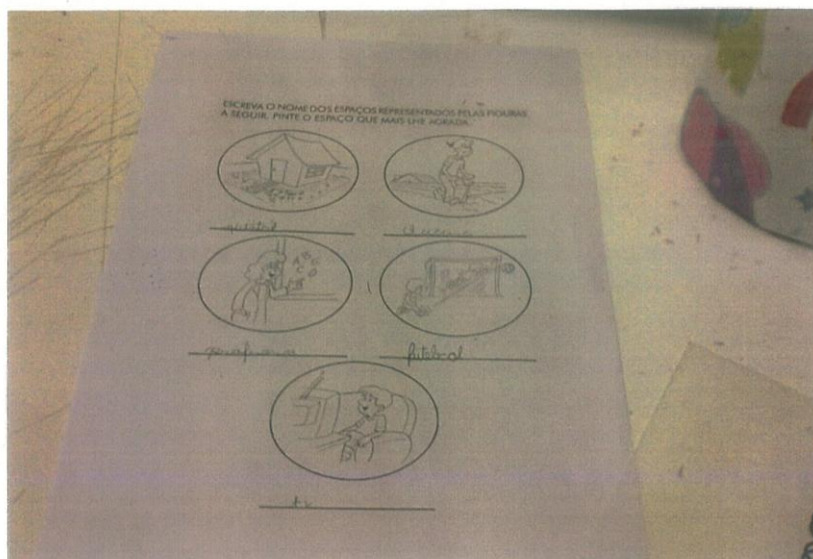
## Apêndice A – Atividade Aplicada nas Sessões



## Apêndice B – Atividade Aplicada nas Sessões



## Apêndice C – Atividade Aplicada nas Sessões





**Apêndice D – Atividade Aplicada nas Sessões**

real para casa depois da escola

André foi a escola

Oye e dia da pesca

O ovo quebra quando cair no chão

O pato morreu afogado

---

hoje e dia da pesca

hoje

hoje

hoje

h

07/04/2013

H

historia

historia

História

historia

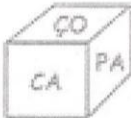
historia e não consigo ler historia  
historia não consigo ler historia

## Apêndice E – Atividade Aplicada nas Sessões


ESCOLA: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

NOME: \_\_\_\_\_

Escreva o nome das palavras a partir das sílabas abaixo:



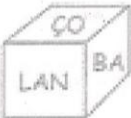
1



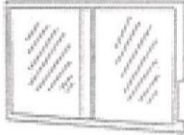
1

CO	P	A
----	---	---

*copa*




2




4

VI	OP	A	ÇA
----	----	---	----

*envelope*




3




2

BA	LAN	ÇA
----	-----	----

*balança*



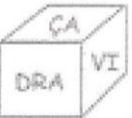
3




3

L	ING	UI	ÇA
---	-----	----	----

*lingueta*



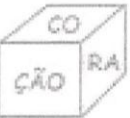
4




5

CO	RA	ÇÃO
----	----	-----

*coração*



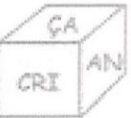
5



6

CRI	AN	ÇA
-----	----	----

*criança*



6

Distribua as palavras nas colunas, de acordo com:

taça - ação - lenço - coração - hélice - canção - nasce - face - desce - dança

PALAVRA	e	PALAVRA	Terminam com	
<i>hélice</i>		<i>taça</i>	Terminam com	ÇA
<i>face</i>		<i>canção</i>	Terminam com	ÇÃO
		<i>coração</i>	Terminam com	ÇÃO
		<i>face</i>	Terminam com	CE
		<i>desce</i>	Terminam com	CE

Apêndice F – Atividade Aplicada nas Sessões

17/05/2013

**DESEMBARALHANDO NOMES**

DESEMBARALHE AS LETRAS E ESCREVA DOZE NOMES DE PESSOAS.



igor



amanda



seitor



eliana



cláudia



sanadora



nigem



natalia



ruí



cristina

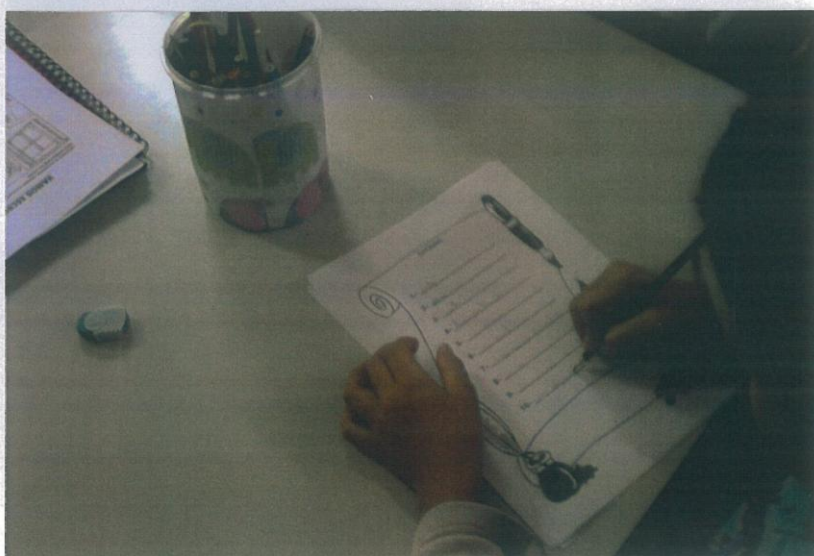
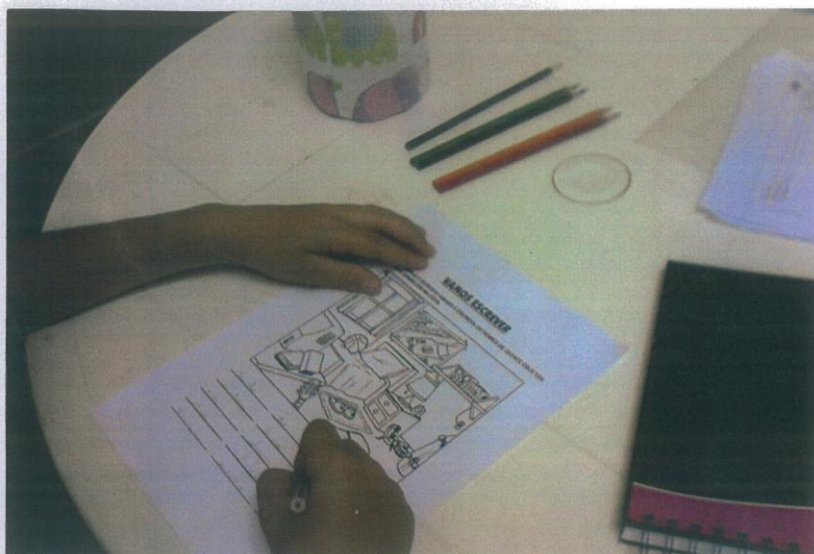


gullerson

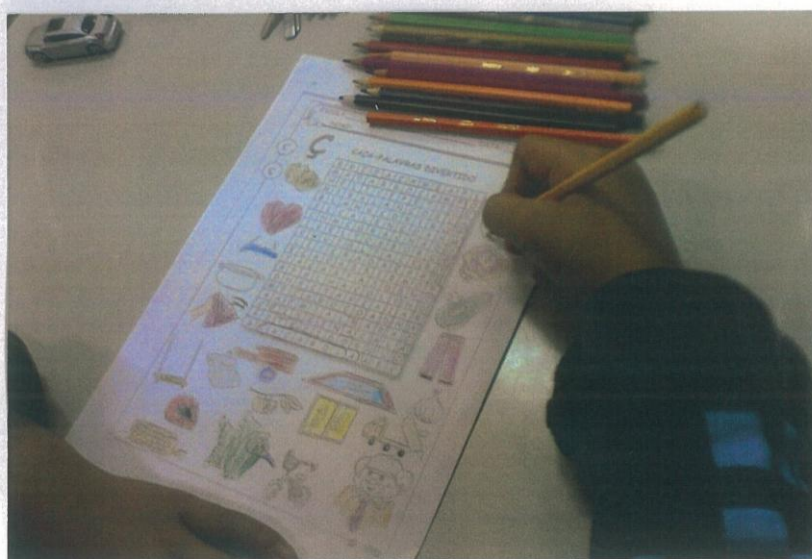
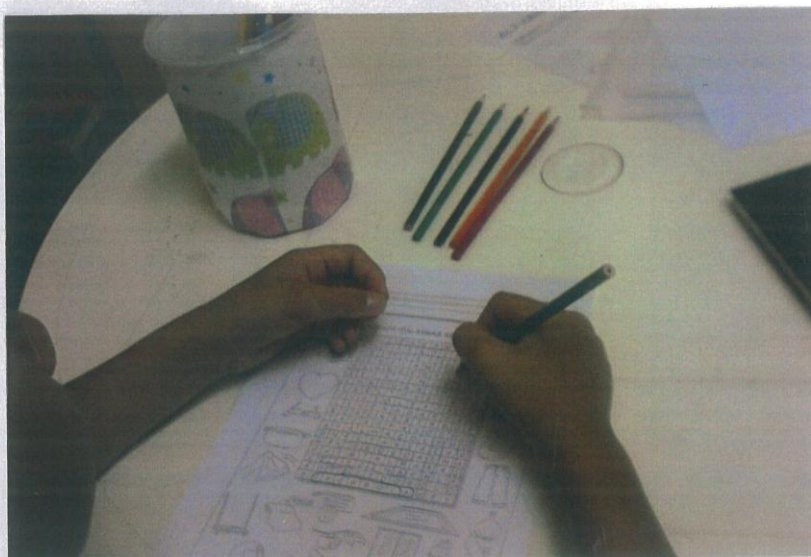


lice

## Apêndice G – Atividade Aplicada nas Sessões



## Apêndice H – Atividade Aplicada nas Sessões



# Apêndice I – Atividade Aplicada nas Sessões

ESCOLA: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

NOME: \_\_\_\_\_

## CAÇA-PALAVRAS DIVERTIDO

R	D	Z	C	A	C	A	M	B	A	F	L
M	A	C	A	R	B	O	Ç	A	M	P	O
H	E	L	I	C	E	P	E	T	I	O	C
M	I	R	A	L	A	N	Ç	O	R	Ç	A
B	L	A	N	G	E	C	D	R	I	R	O
I	I	C	A	L	E	N	Ç	O	A	H	A
C	N	M	C	O	R	A	Ç	N	A	O	C
I	G	E	L	T	O	S	B	O	R	Ç	E
C	V	U	I	A	L	F	A	C	E	E	T
L	I	C	E	R	A	D	A	E	A	B	E
E	Ç	A	C	A	S	S	I	B	M	O	P
T	A	Ç	A	S	P	A	S	O	S	N	Ç
A	P	A	L	M	A	Ç	O	L	V	H	O
D	N	E	Ç	T	A	V	I	A	I	A	R
M	F	Ç	A	R	O	Ç	O	A	D	N	A
A	A	Z	M	I	A	L	M	A	R	A	Ç
C	P	I	S	C	I	N	A	C	A	L	A
A	Z	T	E	C	I	D	O	R	Ç	U	Ç
S	Ç	A	Ç	A	R	O	L	A	A	E	V

## Apêndice J – Atividade Aplicada nas Sessões

ESCREVA O NOME DOS ESPAÇOS REPRESENTADOS PELAS FIGURAS A SEGUIR. PINTE O ESPAÇO QUE MAIS LHE AGRADA.



quintal



fazenda



professora



futebol



aula

## Apêndice K – Atividade Aplicada nas Sessões

**DITADO**

- 1- tênis
- 2- giganta
- 3- eu com um sachê de
- 4- de queijo
- 5- garrafa
- 6- o tigre mora no zoológico
- 7- de
- 8- o gato é um inseto
- 9- o mesmo está preto
- 10- eu de uma vez a propósito  
ra

